
**CONCEITOS FUNDAMENTAIS SOBRE A INTERPRETAÇÃO
DAS AFASIAS: FREUD (1891) E SUA RELEVÂNCIA PARA A
NEUROLINGÜÍSTICA** ⁴¹

Nirvana Ferraz Santos Sampaio
(UESB)

Carla Salati Almeida Ghirello Pires
(UESB)

RESUMO:

O objetivo deste trabalho é apresentar a discussão realizada por Sigmund Freud sobre as afasias e a sua importância para a neurolinguística. Trata-se de uma reflexão que se enquadra nos estudos sobre a linguagem e não de um estudo psicanalítico.

PALAVRAS-CHAVE: Linguagem; Neurolinguística; Freud; Afasia

INTRODUÇÃO

Freud, no texto *“Zur Auffassung der Aphasien” – Sobre as afasias-*, publicado em 1891, introduz uma revisão explicativa da época sobre os fenômenos da afasia, e, em particular, o das parafasias. No seu texto, Freud dirige suas críticas a duas questões, quais sejam: (i) a

⁴¹ Este trabalho está vinculado ao projeto de pesquisa com financiamento do processo: CNPq 471384/2010-0.

diferenciação entre a afasia causada pela destruição dos centros e a afasia decorrente da destruição das vias de condução e (ii) a relação mútua dos supostos centros isolados das funções linguísticas (Freud, 1891, p.1). Essas duas hipóteses compõem, significativamente, a concepção localizacionista das funções cerebrais, predominante no final do século XIX. Dessa forma, a discussão elaborada por Freud discorda do localizacionismo, a partir das críticas apresentadas por Freud às teorias tradicionais da afasia (Wernicke, Lichtheim, Grashey) e da crítica à concepção de Meynert sobre o funcionamento geral do cérebro. Neste texto, apresentamos uma discussão sobre o trabalho de Freud (1891) e a sua importância para a neurolinguística.

MATERIAL E MÉTODOS

Para a realização deste trabalho, partimos da leitura das traduções, em espanhol e em português, do texto *Zur Auffassung der Aphasien*, Freud (1891). Dessa forma, há, de um lado, a recuperação do conhecimento de Freud sobre a afasia de forma explanatória e, de outro lado, a busca de pesquisas e publicações sobre a relevância de conceitos tais como representação, afasia, parafasia, aparelho de linguagem para áreas como a Filosofia, a Psicologia, a Linguística, e, mais precisamente para a Neurolinguística. Assim, o nosso material primordial foi a consulta, a leitura e o resumo desses textos que permitiram a construção deste estudo, que podem ser consultados nas referências.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Freud (1891), além da crítica ao localizacionista reinante no século XIX, apresenta um modelo de aparelho de linguagem, baseado

nos laços entre a representação-palavra e a representação-objeto, cujas consequências teóricas, clínicas e metapsicológicas repercutiram ao longo de sua obra. Dessa forma, a explicação alternativa para a afasia, pode ser considerado um preâmbulo para o estudo do lapso, do ato falhado, do chiste e do sonho. Entretanto, em 1891, Freud estava com trinta e cinco anos e, segundo suas palavras, “autor de trabalhos sobre histologia e anatomia do cérebro” (Nota autobiográfica, que Freud redigiu em 1899).

No início do texto, Freud (1891) informa que a parafasia observada em alguns doentes não se distingue em nada da troca ou mutilação de palavras que quem é saudável pode encontrar em si próprio em caso de cansaço ou de atenção distraída ou sob a influência de estados afetivos que o perturbam. Esse pensamento é relevante para a Neurolinguística Discursiva, visto que preestabelece as proporções das concepções de normalidade e patologia, confere um continuum entre o funcionamento da linguagem na afasia e na pessoa não afásica em circunstâncias específicas. Específicas.

Freud parte dos pressupostos de Wernicke, que se fundamenta em Meynert, para revisar o conceito de afasia e apresentar uma concepção para o aparelho de linguagem. Segundo Wernicke, há, no córtex cerebral, áreas bem demarcadas cujas células nervosas retêm as imagens ou impressões essenciais para o processo de linguagem. As imagens são os resíduos de impressões que chegam ao cérebro por meio dos nervos visuais ou auditivos, que se originam das sensações de inervação ou das percepções de movimentos efetuados no ato de falar e que se agrupam no córtex na forma de centros. Os centros estão ligados entre si por feixes de fibras brancas, fibras de associação. Há, entre eles, os hiatos funcionais, ou seja, um território cortical sem função. Dessa forma, uma representação está contida em uma célula cortical localizada em um determinado centro, não havendo atividade representacional fora deles. Esse raciocínio é criticado por Freud que

formula o seguinte conceito para o aparelho de linguagem: uma região cortical contínua que compreende o espaço entre as terminações dos nervos óptico e acústico, das regiões dos nervos cranianos e alguns nervos periféricos no hemisfério esquerdo. Apoiado nos estudos de Hughlings Jackson (1881-87), Freud afirma que as excitações não cessam quando os processos mentais começam, ao contrário, tendem a continuar. O processo psíquico, portanto, é paralelo ao fisiológico, sendo, então, dependente e concomitante.

Segundo Freud, há uma dinâmica que começa em um ponto específico do córtex e se difunde por ele ao longo de certas vias, deixando atrás de si uma modificação, das ideias, que pode ser recordada, os traços mnêmicos (as imagens mnêmicas), ou seja, cada vez que o mesmo estado cortical for suscitado, o evento psíquico a que se relaciona aparecerá na forma de recordação. Para Freud não se pode diferenciar o papel da percepção do papel da associação, visto que “(...) são dois termos com os quais descrevemos diferentes aspectos de um mesmo processo” (FREUD, 1891/1973, p. 71). Freud (1900, p. 132), ao apresentar o aparato psíquico, assevera que “Nossas percepções acham-se mutuamente ligadas em nossa memória - antes de mais nada, segundo a simultaneidade de sua ocorrência. Referimo-nos a esse fato como ‘associação’.” Trata-se de abstrações de um processo unitário e indissolúvel que parte de um único ponto e se difunde por todo o córtex, ou seja, toda percepção implica em associação.

Nesse sentido, ao recusar localizações separadas para a percepção e associação, Freud contesta a diferenciação entre centros e vias da linguagem, refutando a diferença entre a afasia central e afasia de condução: “(...) todas as afasias se originam da interrupção das associações, isto é, da condução” (FREUD, 1891/1973, p. 81). Ele refuta a ideia de que diferentes funções da linguagem estão localizadas em diferentes centros. Para Freud, as aquisições posteriores ao desenvolvimento da língua materna (a fala, em que há uma repetição

funcional) – a leitura, a escrita, outros idiomas, outros alfabetos, a taquigrafia – estão localizadas nos mesmos centros em que se localiza a língua materna sendo organizadas hierarquicamente sob a forma de superassociações. Segundo Freud, jamais uma lesão orgânica provocará uma deterioração que afete a língua materna e não a língua adquirida posteriormente, (cf. FREUD, 1891/1973, p. 80).

O aparelho de linguagem é um aparelho equipado para associações, que vão além do território da linguagem. Dessa forma, Freud apresenta a palavra como uma unidade funcional da linguagem, constituída por elementos auditivos, visuais e cinestésicos. Essa estrutura só se dá a conhecer por meio do estudo da patologia da linguagem que permite observar sua desintegração. A perda de qualquer um desses elementos é um importante indicador da localização da lesão. A palavra adquire significado por meio de sua associação com a ideia do objeto, ou pelo menos é isso o que ocorre, diz Freud, quando se consideram os substantivos.

Freud distingue representação-objeto e representação-palavra. Cada uma dessas representações "é um complexo associativo das mais diversas representações visuais, táteis, cinestésicas e outras " (FREUD, 1891 p.211). Para definir a representação-objeto, Freud se vale da filosofia de John Stuart Mill (cf. ARNAO, 2008, p.191) que afirma que as ditas representações, ainda quando pareçam uma "coisa " acabada, mantêm com o objeto do mundo uma relação de aparência e, portanto, incompleta. A isso ele acrescenta que a representação-objeto nos aparece como algo não fechado e que dificilmente poderia sê-lo, enquanto que a representação-palavra nos aparece como algo fechado, embora suscetível de ampliação (cf. FREUD,1891, p.212). Essa divisão leva a pensar como se enlaça a palavra com o mundo, como a palavra enquadra a realidade, na operação de nomeação. Nesse sentido, a representação-objeto é sempre aberta em comparação à representação-palavra, que é fechada. Verifica-se um modo dinâmico de conceber o

funcionamento psíquico e neurofisiológico do cérebro.

O aparelho de linguagem, segundo Freud (1891), é equipado para *associações*. Nesse aparelho, a palavra adquire significado por meio de sua associação com a representação de objeto que por sua vez é também um outro complexo de associações integrado pelas mais diversas impressões visuais, auditivas, táteis, cinestésicas. O mundo é apreendido por meio de uma linguagem que o organiza e que ao mesmo tempo propõe novos sentidos a ele. O mundo é apreendido por meio de uma linguagem que o organiza e que ao mesmo tempo propõe novos sentidos a ele. A palavra é a unidade funcional da linguagem.

O trabalho de Freud (1891) sobre a afasia,

coloca questões de extrema importância para a Neurolingüística contemporânea: prevê uma contraparte funcional ao invés do organicismo reinante no localizacionismo, dando a ele um outro sentido; introduz a noção de representação, e, portanto, um viés psíquico, criticando a noção de linguagem como descrição da realidade; redimensiona as concepções de normalidade e patologia, por reconhecer um continuum entre o funcionamento do afásico e o da pessoa normal frente a situações específicas; inclui aspectos discursivos na avaliação e observação do funcionamento do aparelho da linguagem, distanciando-se dos testes que focalizam usos descontextualizados da linguagem; parte da linguagem para entender o funcionamento orgânico.” (COUDRY, 2006, p.1383)

Dessa forma, ainda nos dizeres de Coudry (2008), concordando com Freud,

falar pressupõe estar na relação com o outro o que se faz pela via do sentido, associando a imagem sonora da palavra ouvida com a impressão cinestésica/inervação do aparelho motor da fala com o objetivo de aproximar o som produzido do som ouvido. Aprender a falar é aprender a repetir, o que envolve tanto a face acústica quanto motora da palavra; sendo por esse duplo retorno

que se pode corrigir o que se fala. É pela via do sentido, pela repetição/recordação do motor e do acústico da unidade funcional da palavra e possíveis combinações que o sujeito (ouvinte) entra na língua onde funcionam e se articulam suas dimensões: fonológica, sintática, semântica, pragmática. (COUDRY 2008, p. 12)

Assim, o ponto de vista de Freud sobre as afasias alimenta o conjunto de teorias e práticas da Neurolinguística Discursiva, cuja concepção de linguagem, ao contrário de uma visão organicista, concebe língua, discurso, cérebro e mente como construtos humanos que se relacionam.

CONCLUSÕES

O modelo de aparelho de linguagem e o de aparato psíquico baseado na noção de representação, no qual a palavra passa a ser pensada como a unidade funcional da fala, sendo constituída por uma representação complexa que associa a significação a elementos visuais, auditivos e cinestésicos, marca o rompimento gradual de Freud em relação às concepções neurológicas localizacionistas e o aproxima cada vez mais do recordar, repetir e (re)elaborar. Esse pensamento é relevante para a Neurolinguística Discursiva.

REFERÊNCIAS.

ARAUJO, S. F. . O Conceito Freudiano de Representação no Texto 'Zur Auffassung der Aphasien'(1891). In: **Revista Olhar** (UFSCar), São Carlos - SP, n.8, p. 104-112, 2003.

ARNAO, M. A distinção entre representação de palavra e representação de coisa na obra freudiana: mudanças teóricas e desdobramentos filosóficos. **Ágora** (estudos em teoria psicanalítica). v. XI n. 2 jul/dez. 187-201. Instituto de Psicologia UFRJ: Rio de Janeiro, 2008.COUDRY, M. I. H. . Afasia como tradução. **Estudos da Língua(gem)**, v. 6, p. 1,, Edições Uesb: Vitória da Conquista, Bahia.2008

COUDRY, M. I. H. FREIRE, F. M. P.; GOMES, T. M.; Sem falar, escrever e ler e ainda sujeito da linguagem, **Estudos Linguísticos** (São Paulo. 1978), Vol. XXXV, pp.1375-1384, Araraquara, SP, BRASIL, 2006.

FREUD, S. **A interpretação das afasias**. Tradução de Ramón Alcalde. Buenos Aires: Ediciones Nueva Visión, 1891/1973.

FREUD, S.. A interpretação de sonhos. In: **Edição standard brasileira das obras psicológicas completas**. Rio de Janeiro: Imago.1980. (Original publicado em 1900).

FREUD, S. Recordar, repetir e elaborar. In: FREUD, S. **Edição standard brasileira das obras psicológicas completas**. v. 12. Rio de Janeiro: Imago, 1990, p. 189-203. (Original publicado em 1914).